

A ELITE ACADÊMICA DA SOCIOLOGIA NO BRASIL E SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

LA ÉLITE DE LA SOCIOLOGÍA ACADÉMICA EN BRASIL Y SU PRODUCCIÓN CIENTÍFICA

Anderson Café- anderson.cafe@bol.com.br

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia, PPGCI/UFBA

Kátia de Carvalho- kcarvalho560@gmail.com

Pós-Doutora em Ciência da Informação pela Université Toulouse III Paul Sabatier
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, UFBA

Vinícios Menezes- menezes.vinicios@gmail.com

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia, PPGCI/UFBA

Nanci Oddone- neoddone@gmail.com

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, UFBA

RESUMO

Introdução: Os Bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) podem ser considerados como os maiores detentores de prestígio e reputação acadêmica dentro do campo científico. Essa condição decorre do fato de possuírem um capital científico acumulado e reconhecido como legítimo.

Objetivo: Analisar a produção científica da elite acadêmica da Sociologia, representada pelos bolsistas de produtividade PQ 1-A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no período de 2005 a 2011.

Metodologia: O estudo foi realizado por meio de pesquisa documental na Plataforma Lattes do CNPq. Os dados da produção científica dos pesquisadores foram considerados dentro do período de 2005 a julho de 2011.

Resultados: Os resultados mostraram que no Brasil existem 20 bolsistas PQ 1-A na Sociologia. A produção científica desses pesquisadores totalizaram 679 publicações, sendo 5,6% em livros, 35,34% em capítulos de livros, 30,49% em artigos de periódicos e 28,57% em anais de congressos. A média de trabalhos por autor corresponde a 33,95.

Conclusões: Os resultados permitem concluir que os pesquisadores da Sociologia, no Brasil, publicam mais sob a forma de autoria única e em idioma nacional, ratificando estudos anteriores sobre produção científica no campo das Ciências Humanas.

Palavras-chave: Produção científica – Sociologia. Bolsista de produtividade em pesquisa – Sociologia.

1 INTRODUÇÃO

Há um crescimento da produção científica nos diferentes campos do conhecimento científico que pode ser verificado através do aumento de publicações indexadas em variados catálogos e bases de dados. Esse crescimento, aliado à constante escassez de investimentos para financiamento das atividades de pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação, sobretudo nos países em desenvolvimento, tem colaborado para o surgimento de estudos voltados para a avaliação da produção científica.

Nesse sentido, esta pesquisa buscou contribuir para ampliar os estudos de avaliação da produção científica, propondo-se a conhecer a configuração do campo da Sociologia no Brasil a partir da produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa. Esses bolsistas são responsáveis, dentre outros aspectos, pela definição dos critérios que aferem reputação científica dentro do campo científico.

Na literatura são encontrados diversos estudos cujos autores se preocuparam em avaliar tanto as políticas científicas quanto a produção científica de pesquisadores inseridos no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a exemplo das pesquisas realizadas por Beato (1998), Olinto (2003), Mueller e Santana (2003), Silva, Menezes e Pinheiro (2003), Sobral, Almeida e Caixeta (2008), Chalhub e Oliveira (2010), Minguillo (2010), Santana et al. (2011).

As análises desses trabalhos evidenciaram a necessidade de novos estudos que abordassem sobre a produção científica no campo da Sociologia brasileira, razão pela qual se decidiu por realizar esta pesquisa neste campo do conhecimento científico. Para tanto, optou-se por investigar os bolsistas de produtividade em pesquisa que são considerados pela política científica brasileira como os mais produtivos academicamente dentro dos campos científicos.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção científica dos pesquisadores com bolsas de produtividade em pesquisa na modalidade PQ-1, Nível A, do CNPq, referente ao campo científico da Sociologia no Brasil, no período de 2005 a 2011. Dessa forma, espera-se contribuir para o melhor entendimento da configuração desse campo científico por meio da análise do seu sistema de comunicação da produção científica através do qual se exerce o controle das atividades científicas por meio do

sistema de reputação¹ da ciência. Este estudo possibilita também levantar indicadores dos *habitus* comportamentais dos agentes do campo científico da Sociologia no Brasil.

2 O SISTEMA REPUTACIONAL DO CAMPO CIENTÍFICO

O campo científico pode ser considerado como um espaço simbólico e estruturado onde os agentes produzem, reproduzem e difundem o conhecimento científico que é submetido aos mecanismos de controle organizacional legitimados entre os pares-concorrentes de modo a estruturar o sistema reputacional dos campos científicos (BOURDIEU, 1983, 2004; WHITLEY, 2000).

Para Bourdieu (1983), o bom funcionamento de um campo científico está relacionado ao estabelecimento de normas específicas que possibilite regular objetivamente o campo, visto que todo campo científico é um espaço temático, estruturado e hierarquizado, onde se estabelecem relações de força e dominação. Para este teórico, no interior do campo científico os agentes “[...] desigualmente dotados de capital científico [...]” (BOURDIEU, 1983, p. 136) estão em permanente luta pela aquisição de capital científico. O capital científico pode ser entendido como uma espécie particular de capital simbólico fundado em atos de conhecimento e reconhecimento pelos pares.

O capital científico possui sua lei própria de acumulação, sendo normalmente adquirido pela produção científica reconhecida para o progresso da ciência e legitimada como importante para os agentes científicos. Para Bourdieu (1983), todas as escolhas científicas dentro do campo estão sempre orientadas para aquisição de prestígio e de reconhecimento científico para o pesquisador, inclusive, no que tange à escolha dos tipos de publicações para comunicação dos resultados de pesquisas científicas.

Portanto, a aquisição de capital científico é condição essencial para assegurar o poder sobre os mecanismos constitutivos do campo. Os maiores detentores de capital científico são os pesquisadores dominantes, ou seja, “[...] aqueles que conseguem impor uma definição de ciência segundo a qual a realização mais perfeita consiste em ter, ser e

¹ Teoria desenvolvida pelo pesquisador Richard Whitley que leciona na Manchester Business School. Este pesquisador é autor do livro intitulado “The intellectual and social organization of the sciences”, que se encontra em sua segunda edição publicada em 2000 a partir do qual o autor esboça com maior profundidade a teoria do sistema reputacional da ciência.

fazer aquilo que eles têm, são e fazem” (BOURDIEU, 1983, p. 128). São esses pesquisadores que impõem ou determinam os objetos importantes e aqueles que deverão ser pesquisados por todos os membros do campo.

Uma variação de capital científico reconhecido por Bourdieu (1983) é o capital temporal, cuja forma de acumulação ocorre pela busca de legitimidade e reconhecimento social através de estratégias políticas e institucionais. Um exemplo neste sentido são os próprios bolsistas de produtividade em pesquisa que, além de serem reconhecidos pela quantidade e qualidade de suas produções científicas (publicação em veículos reconhecidos pelos pares), também são geralmente filiados a grupos de pesquisas e instituições de ensino hegemonicamente institucionalizadas.

A participação dos agentes científicos no campo das disputas acadêmicas demanda dos mesmos o conhecimento e o reconhecimento das estruturas objetivas que estão em luta dentro do campo. Para Bourdieu (1983), esse reconhecimento se realiza através das disposições adquiridas pelos agentes, ou seja, o *habitus*. De acordo com Wacquant (2002), a noção filosófica de *habitus* foi originada no pensamento Aristotélico de *hexis*, representando a virtude e o caráter moral que orienta os sentimentos, desejos e as condutas das pessoas. Portanto, analisar a produção científica dos agentes mais reputados do campo da Sociologia, isto é, a elite acadêmica, possibilita aproximar-se do *habitus* instituído no campo.

A reputação científica dos agentes está relacionada à sua capacidade de reconhecimento/domínio das estruturas normativas utilizadas para organizar e controlar a produção e a (re)produção do conhecimento científico no interior dos campos científicos. Por conseguinte, esse controle é largamente exercido através do sistema reputacional que analisa o modelo pelo qual a ciência se diferencia das demais formas de organização social concebendo-a como um tipo particular de organização de controle reputacional do trabalho científico (SHINN; RAGOUE, 2008; MINGUILLO, 2010).

Os estudos sobre o sistema reputacional da ciência contribuem para se conhecer de que modo os campos científicos estão organizados e estruturados e como os pesquisadores lutam pela conquista de reputação científica que lhes garantem prestígio e reconhecimento entre os pares. Na literatura são encontrados diferentes estudos que

buscaram avaliar a produção científica de pesquisadores, conforme já elencados na introdução deste artigo. No entanto, destacam-se dois trabalhos que objetivaram aplicar a teoria do sistema de reputação da ciência aos dados empíricos coletados em pesquisa de campo. O primeiro deles é a pesquisa desenvolvida por Beato (1998) que analisou dados de um *survey* realizado com 148 cientistas de cinco departamentos da UFMG: Física, Química, Demografia, Economia, Ciência Política/Sociologia e o outro é o estudo de Minguillo (2010) que avalia a produção científica dos pesquisadores dos campos científicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação na respectiva da comunidade espanhola, no período de 1999 a 2007, a partir das publicações em periódicos científicos. Esses estudos buscaram testar a consistência teórica do modelo de Whitley (2000) contribuindo para subsidiar futuras pesquisas que venham a adotar uma estratégia metodológica semelhante a estes estudos.

3 METODOLOGIA

Buscando-se atingir ao objetivo geral desta pesquisa, coletaram-se dados sobre os bolsistas de produtividade em pesquisa com bolsas ativas no CNPq, identificando-os através da página eletrônica do CNPq, nos ícones Bolsas, Bolsas Individuais no país, Produtividade em Pesquisa (PQ), Consulta PQ – Bolsas em curso, pesquisando-se o grupo de pesquisadores do campo da Sociologia.

Esse levantamento gerou um total de 182 pesquisadores, sendo selecionados apenas os bolsistas PQ1, nível A, que totalizou um universo de 20 pesquisadores compreendidos como aqueles dotados de maior capital científico acumulado no campo da Sociologia e por formarem uma elite acadêmica reconhecida pelos pares-concorrentes de acordo com a consistência de suas produções científicas.

Para a análise levou-se em conta as publicações realizadas sob a forma de livros completos, capítulos de livros publicados, artigos completos publicados em periódicos e trabalhos completos publicados em anais de congressos. A coleta de dados foi realizada através de pesquisa documental na Plataforma Lattes do CNPq que torna acessível o currículo dos pesquisadores nela cadastrados. Para caracterizar os periódicos científicos utilizou-se a base de dados WebQualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (CAPES) e o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Os dados da produção científica desses pesquisadores foram considerados dentro do período de 2005 a julho de 2011 por esse intervalo de tempo contemplar a literatura mais atual da área.

As variáveis levantadas e consideradas neste estudo estão divididas em duas dimensões: perfil acadêmico e produção científica. A dimensão perfil acadêmico envolve as seguintes variáveis: gênero dos pesquisadores, instituição de titulação do doutorado, formação em nível de pós-doutorado, área de atuação e atual vinculação institucional. Já a dimensão produção científica está composta de variáveis que foram estabelecidas de acordo com os diferentes tipos de publicações científicas, nos quais os pesquisadores comunicaram os seus resultados de pesquisas.

4 RESULTADOS

O campo da Sociologia no Brasil possui atualmente 182 pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa cadastrados na base de dados do CNPq, dos quais 90 pesquisadores encontram-se posicionados no nível PQ 1, e os outros 90 no nível PQ 2. Apenas 2 bolsistas encontram-se classificados na categoria sênior (SR). O total de bolsistas na categoria 1A corresponde a 20 pesquisadores que representam 11% do total de pesquisadores bolsistas.

Dos 20 pesquisadores que possuem bolsas de produtividade em pesquisa PQ1, nível A, da Sociologia, onze são do sexo masculino e nove do sexo feminino. Apesar dos pesquisadores do sexo masculino ainda ocuparem a maior quantidade de bolsas do alto escalão da elite acadêmica do campo, os dados mostram pouca desigualdade entre os gêneros. Ao se observar as instituições onde os bolsistas se doutoraram, verificou-se que dez deles se titularam no Brasil, sendo que oito obtiveram o doutorado na Universidade de São Paulo (USP); um na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) e outro na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Por conseguinte, os outros dez bolsistas se titularam no exterior, dos quais cinco obtiveram seus títulos em instituições de

pesquisa na França; dois nos Estados Unidos; um no México; um em Israel e outro no Canadá.

Os vinte bolsistas de produtividade do campo da Sociologia possuem formação em nível de pós-doutorado, sendo que cinco deles possuem livre docência; seis são pós-doutores e nove possuem tanto o título de livre docência quanto o de pós-doutorado. A média de tempo de titulação desses pesquisadores, tendo como parâmetro o ano de 2011, corresponde a 29,6 anos.

Os pesquisadores analisados nesta pesquisa atuam nas seguintes subáreas² do conhecimento científico: Sociologia rural (seis pesquisadores), Sociologia do trabalho, Sociologia do Desenvolvimento e Estratificação social, cada qual com dois pesquisadores respectivamente. Teoria Sociológica, Sociologia da Religião, Fundamentos da Sociologia, Sociologia específica, Sociologia política, Sociologia brasileira, Sociologia e Segurança pública possuem cada qual um pesquisador dedicando-se às respectivas subáreas.

Já no aspecto relativo à vigência das bolsas de produtividade em pesquisa da elite acadêmica verificou-se uma diversidade de datas de recebimento do fomento, sendo que a mais antiga corresponde ao ano de 2009 (contendo seis pesquisadores) e a mais recente ao início de 2011 (contendo quatro pesquisadores). A duração média das bolsas é de três a cinco anos, com 6 e 14 bolsistas respectivamente nesse intervalo de tempo.

Todos os pesquisadores analisados estão vinculados como docente permanente a um conjunto de nove instituições de ensino superior localizadas, sobretudo, nas regiões Sul e Sudeste do país, o que significa 78% das instituições. Fora desse eixo, encontra-se uma instituição localizada na região Nordeste e outra no Centro-Oeste do país. Desse universo, 95% dos pesquisadores estão inseridos como docentes permanentes em instituições públicas e apenas 5% em instituição privada. Esses dados mostram a forte presença do Estado na atividade de pesquisa científica e tecnológica desenvolvida no país.

² Os termos áreas e subáreas do conhecimento estão sendo utilizados neste trabalho de acordo com a terminologia adotada pelo CNPq e disposta na Tabela de Área do Conhecimento mantida pela agência para classificar as diferentes áreas do conhecimento.

Tabela 1 - Pesquisadores bolsistas PQ 1, nível A, do CNPq da Sociologia, segundo a vinculação institucional de atuação acadêmica em 2011.

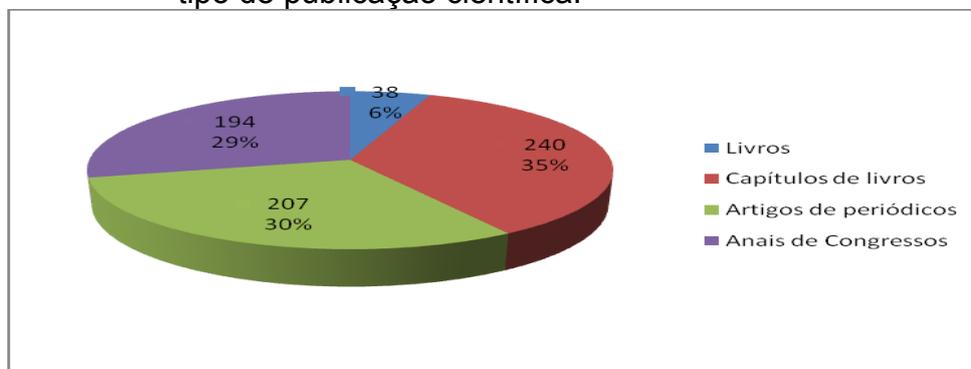
Instituição de Ensino	Número de bolsistas	%
Universidade de São Paulo – USP	9	45
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	2	10
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	2	10
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	2	10
Universidade Federal do Ceará – UFC	1	5
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	1	5
Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR	1	5
Universidade de Brasília – UNB	1	5
Centro Universitário de Araraquara – UNIARA	1	5
TOTAL	20	100

Fonte: Os autores, a partir de informações existentes na Plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <<http://www.lattes.cnpq.br>>. Acesso em 01 ago. 2011.

Ao se analisar a tabela 1, observa-se que o Estado de São Paulo é o que possui a maior quantidade de bolsistas que estão distribuídos em quatro instituições. A USP, por exemplo, possui nove dos vinte bolsistas de produtividade em pesquisa evidenciando, portanto, a sua importância no cenário das pesquisas científicas e tecnológicas do país.

A produção científica da elite acadêmica do campo da Sociologia no Brasil está caracterizada por tipos de publicações: livros, capítulos de livros, artigos de periódicos científicos e anais de congressos científicos totalizando 679 trabalhos publicados no período compreendido entre 2005 a julho de 2011, conforme dados do gráfico 1.

Gráfico 1 - Produção científica da elite acadêmica da Sociologia distribuída por tipo de publicação científica.



Fonte: Os autores, a partir de informações existentes na Plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <<http://www.lattes.cnpq.br>>. Acesso em 01 ago. 2011.

A média da produção científica por autor no período estudado correspondeu a 33,95, havendo variação entre os tipos de publicações com média de 1,9 para livros; 12,0 para capítulos de livros; 10,35 para artigos de periódicos científicos e 9,7 para anais de congressos.

Tabela 2 - Produção científica nacional e estrangeira dos bolsistas de produtividade em pesquisa PQ 1, nível A, do CNPq do campo da Sociologia no período de 2005 a 2011.

Bolsista de produtividade	Nacional				Estrangeira				Total
	Livro	Capítulo	Artigo	Anais	Livro	Capítulo	Artigo	Anais	
ARRUDA, M.A.N	0	8	4	1	0	1	2	1	17
BARREIRA, C.	1	11	7	2	0	0	2	0	23
BARROS, S.M.P	3	4	6	0	0	6	3	0	22
BASTOS, E.R	1	9	5	2	0	1	0	0	18
BRUMER, A.	0	13	7	4	0	2	1	1	28
FERRANTE, V.L.S.B	0	9	42	105	0	0	1	0	157
GUIMARÃES, A.S.A	2	9	6	1	0	4	4	2	28
GUIMARÃES, N.A	2	12	7	2	0	3	6	5	37
HIRANO, S.	4	2	4	0	0	0	1	2	13
MARTINS, J.S	8	11	3	0	0	0	1	0	23
ORTIZ, R.J.P	3	3	5	0	2	3	2	0	18
PIERRUCCI, A.F de O.	1	9	6	0	0	1	1	0	18
PORTO, M.S.G	1	11	6	0	0	1	0	0	19
PRANDI, J.R	5	8	2	0	0	3	1	0	19
RAMALHO, J.R.G.P	2	12	13	9	0	13	1	13	63
REIS, E.M.C.P	0	3	1	3	1	3	3	3	17
SALLUM JÚNIOR, B.J	0	4	4	0	0	2	3	0	13
SANTOS, J.V.T	1	14	9	0	0	1	0	0	25
SCHERER-WARREN, I.	1	12	11	0	0	3	2	0	29
SILVA, M.A.M	0	27	21	30	0	2	4	8	92
TOTAL	35	191	169	159	3	49	38	35	679

Fonte: Os autores, a partir de informações existentes na Plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <<http://www.lattes.cnpq.br>>. Acesso em 01 ago. 2011.

Na análise dos dados arrolados na tabela 2, percebeu-se que os bolsistas publicaram as suas produções científicas predominantemente em idioma nacional com 554 trabalhos representando (81,6%) e 125 trabalhos em idioma estrangeiro (18,4%). No que tange às publicações em idioma nacional, verificou-se que os bolsistas publicaram com maior freqüência em capítulos de livros (n=191) seguidos de artigos de periódicos científicos (n=169). Já em relação às publicações em idioma estrangeiro, observou-se que os bolsistas publicaram um número maior de capítulos de livros (n=49) seguido de artigos de periódicos científicos (n=38) e anais de congressos científicos (n=35).

A tabela 2 mostra também que a produção científica da elite acadêmica da Sociologia está concentrada em quatro bolsistas que juntos somam mais de 50% do total da produção intelectual dos demais pesquisadores. FERRANTE, por exemplo, é responsável pela produção de 157 trabalhos (23,12%), SILVA produziu 92 (13,55%), RAMALHO publicou 63 trabalhos (9,28%) e GUIMARÃES publicou 37 trabalhos (5,45%) em relação ao total da produção científica dos demais pesquisadores que correspondeu a 679 publicações.

Quando se analisa a produção científica dos 20 bolsistas publicada em livros, observa-se que 16 deles (80%) publicaram nesse tipo de formato, sendo 14 em livros de idioma nacional e 2 em livros de idioma estrangeiro. A tabela 2 indica que há uma tendência dos bolsistas que publicaram livros possuírem uma quantidade maior de produção intelectual no formato de capítulos de livros quando comparados ao número de artigos de periódicos científicos. Esse fato pode estar associado tanto à inexistência de um sistema de revisão por pares (peer review) para seleção de capítulos de livros, o que, possivelmente, torna mais fácil e rápido a publicação deste tipo de produção acadêmica, como também pelo próprio valor simbólico que o livro talvez ainda possua para os pesquisadores, especialmente para aqueles vinculados ao campo das Ciências Humanas.

A pesquisa constata ainda que a publicação em anais de congresso científico parece não ser tão valorizada entre os agentes que compõem a elite acadêmica da Sociologia no Brasil para comunicar resultados de pesquisas. Esse fato pode estar relacionado às próprias características dos congressos científicos que, além de servirem para que os pesquisadores troquem experiências entre si, possibilitam também que os novos integrantes de um campo científico tenham a oportunidade de divulgar e validar as

suas pesquisas científicas justamente com os pesquisadores de maior reputação dentro do campo.

Tabela 3 - Tipos de publicações dos bolsistas brasileiros de produtividade em pesquisa PQ 1, nível A, do CNPq do campo da Sociologia no período de 2005 a 2011.

Tipo de publicação científica	Ano de publicação							Total	%
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011		
Livros	9	3	1	11	9	5	0	38	5,6
Capítulos de livros	35	48	35	44	40	33	5	240	35,34
Artigos de periódicos	35	41	29	43	38	20	1	207	30,49
Anais de Congressos	48	33	39	22	24	28	0	194	28,57
TOTAL	127	125	104	120	111	86	6	679	100,00

Fonte: Os autores, a partir de informações existentes na Plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <<http://www.lattes.cnpq.br>>. Acesso em 01 ago. 2011.

A tabela 3 demonstra que a produção científica dos bolsistas está concentrada sob a forma de capítulos de livros e artigos de periódicos científicos. Esses dois tipos de publicações somados correspondem a 65,83% do total da produção científica. Os livros, de acordo com os referidos dados, é o tipo de publicação com menor utilização entre os bolsistas para comunicar os seus resultados de pesquisas.

4.1 A produção científica em livros

Dos 38 livros de autoria dos bolsistas de produtividade, três deles foram publicados em co-autoria, sendo os demais publicados sob a forma de autoria única. No quadro 1 encontram-se relacionadas o nome das editoras e sua tipologia³, locais de funcionamento e a frequência com que apareceram nos livros publicados.

O quadro 1 revela que a editora Companhia das Letras foi a que mais publicou livros de autoria dos bolsistas, seguida pela editora Contexto. Os dados mostraram também que as editoras universitárias tiveram pouca participação na publicação dos livros

³ A terminologia “editora comercial” e “editora universitária” foram adotadas neste trabalho tendo em vista a classificação apresentada por Sacardo (2006) em dissertação que analisou as publicações científicas derivadas das teses e dissertações defendidas nas áreas de Educação Especial e Educação Física no Brasil.

de autoria da elite acadêmica da Sociologia, visto que das 21 editoras responsáveis pela edição dos 38 livros, 18 delas são do tipo comercial e 3 são do tipo universitária. Todas as editoras nacionais estão concentradas nas regiões Sul e Sudeste do país. Das três editoras estrangeiras que editaram títulos de livros dos bolsistas, uma funciona na Inglaterra, outra na Espanha e a terceira na Argentina.

Quadro 1 - Editoras e locais de edição dos livros de autoria dos bolsistas de produtividade em pesquisa PQ 1, nível A, do CNPq da Sociologia, no período de 2005 a 2011.

Nome da editora	Tipo da editora	Local	Total
Companhia das Letras	Comercial	São Paulo	8
Contexto	Comercial	São Paulo	4
Editora 34	Comercial	São Paulo	3
Brasiliense	Comercial	São Paulo	3
EDUSP	Universitária	São Paulo	3
Argymentyn	Comercial	São Paulo	2
Centro Edelstein	Comercial	Rio de Janeiro	1
Cortez	Comercial	São Paulo	1
Francis Verbena	Comercial	São Paulo	1
Fontes Editora	Comercial	São Paulo	1
Gedisa	Comercial	Barcelona	1
Global	Comercial	São Paulo	1
Humanitas	Universitária	São Paulo	1
Loyola	Comercial	São Paulo	1
Paulus	Comercial	São Paulo	1
Siglo XXI	Comercial	Buenos Aires	1
Tomo Editorial	Comercial	Porto Alegre	1
Unicamp	Universitária	Campinas	1
Vozes	Comercial	Petrópolis	1
Zahar	Comercial	Rio de Janeiro	1
Zed Books	Comercial	Londres	1

Fonte: Os autores, a partir de informações existentes na Plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <<http://www.lattes.cnpq.br>>. Acesso em 01 ago. 2011.

4.2 A produção científica em periódicos científicos

Os vinte bolsistas brasileiros de produtividade em pesquisa produziram 207 artigos publicados entre 2005 e 2011, correspondendo a uma média de 10,35 artigos por bolsista. Esses artigos foram publicados sob a forma de autoria única (127 artigos) ou coletiva (80 artigos). Dos 80 artigos de autoria coletiva, 51 foram publicados com a participação de dois autores, 24 com três autores e cinco artigos com quatro autores. Constatou-se que os artigos escritos sob a forma de autoria coletiva (co-autoria) são publicados, predominantemente, tendo os bolsistas de produtividade como o primeiro autor bem como se identificou que a rede colaborativa entre os bolsistas de produtividade pode ser considerada baixa.

Foram utilizados 109 títulos de periódicos científicos para publicação da produção científica dos pesquisadores estudados nesta pesquisa. Desse total, 81 (74,3%) representam os periódicos nacionais e 28 (25,7%) correspondem aos periódicos estrangeiros. O total de artigos publicados (nacional e estrangeiro) correspondeu a 207, sendo 169 artigos publicados em periódicos nacionais (81,64%) e 38 artigos publicados em periódicos estrangeiros (18,36%), como pode ser observado na tabela 4.

Tabela 4 - Periódicos nacionais e estrangeiros onde os pesquisadores bolsistas PQ 1, nível A, do CNPq da Sociologia publicaram artigos científicos no período de 2005 a 2011.

Número de títulos de periódicos						Número de artigos					
Nacional		Estrangeiro		Total		Nacional		Estrangeiro		Total	
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
81	74,3	28	25,7	109	100	169	81,64	38	18,36	207	100

Fonte: Os autores, a partir de informações existentes na Plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <<http://www.lattes.cnpq.br>>. Acesso em 01 ago. 2011.

Dos 109 títulos de periódicos científicos, 22 títulos concentraram a produção intelectual dos bolsistas de produtividade em pesquisa. O quadro 2 mostra, dentre outros aspectos, que o título *Retratos de Assentamentos* foi o título mais utilizado, representando (8,70%) do total. Os outros 87 títulos representam (47,44%) da produção científica, evidenciando uma dispersão significativa na publicação dos artigos.

Quadro 2 - Relação dos principais títulos de periódicos onde os bolsistas PQ 1, nível A, do CNPq da Sociologia publicaram artigos científicos no período de 2005 a 2011.

Título do periódico	Número de Artigos	Editora	Periodicidade	Conceito Qualis
Retratos de Assentamentos.	18	UNIARA	Irregular	B5
Sociologias.	12	UFRGS	Semestral	A1
Tempo Social.	9	USP	Semestral	A1
R.B.C.S	6	ANPOCS	Quadrimestral	A1
Dados.	6	Vertice	Quadrimestral	A1
Novos Estudos.	5	CEBRAP	Trimestral	A1
Caderno CRH.	5	UFBA	Semestral	A2
Sociedade e Estado.	5	UNB	Semestral	A2
Revista UNIARA.	5	UNIARA	Irregular	B5
Lua Nova	5	CECC	Trimestral	B1
Sociedade e Agricultura.	4	UFRJ	Semestral	B2
Política & Sociedade.	4	UFSC	Semestral	B2
Clio	4	U L	Irregular	B2
Estudios del Trabajo	4	ALST	Semestral	B2
Revista Nera.	4	UNESP	Semestral	B3
Nueva Sociedad.	3	CR	Bimestral	A2
Interações	3	UCDB	Semestral	B1
Cadernos Ceru	3	USP	Semestral	B3
O público e o privado	3	UEC	Semestral	B4
Travessias.	3	U L	Anual	C
Espacio Abierto (Caracas)	3	E A I	Trimestral	---
Política Democrática	3	Astrojildo Pereira	Trimestral	C

Fonte: Os autores, a partir de informações existentes na Plataforma Lattes do CNPq. Disponível em: <<http://www.lattes.cnpq.br>>. Acesso em 01 ago. 2011.

Ao se analisar o quadro 2 constata-se que foram publicados 56 artigos em periódicos científicos cuja periodicidade é semestral, bem como 12 artigos comunicados em títulos publicados em intervalo de tempo quadrimestral. O quadro mostra também que 16 artigos foram publicados em periódicos científicos de periodicidade trimestral e 3 artigos foram publicados em títulos publicados anualmente. Por fim, o quadro 2 evidencia que 27 artigos foram publicados em periódicos desprovidos de regularidade em sua publicação.

Em relação às editoras responsáveis pela publicação dos títulos de periódicos arrolados no quadro 2, observou-se que 77 artigos foram publicados em títulos editados

por editoras universitárias e 37 artigos foram publicados por editores de sociedades e associações científicas. Os dados do quadro 2 revelaram também que os periódicos mais utilizados pelos pesquisadores são aqueles publicados em idioma nacional.

Em geral, pode-se observar que os títulos dos periódicos elencados no quadro 2 estão disponíveis eletronicamente, possibilitando aos usuários acesso aos conteúdos sem custos adicionais de assinatura. Os títulos podem ser considerados como os mais representativos do campo da Sociologia. No entanto, as publicações realizadas no periódico *Retratos de Assentamentos* estão relacionadas à centralidade de publicação de um dos pesquisadores estudados nesta pesquisa que pertence ao quadro funcional da instituição que a edita.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE

A configuração de um campo do conhecimento científico pode ser compreendida através do comportamento dos seus agentes científicos que, dotados de capitais científicos desigualmente distribuídos, estão em permanente luta pelo monopólio da autoridade científica. Nessa luta, os pesquisadores detentores de um maior capital científico, que nesta pesquisa são os bolsistas de produtividade em pesquisa da Sociologia, gozam de prestígio e reconhecimento entre os pares-concorrentes, de modo a influenciarem a própria forma de expressar-se do campo científico através de suas percepções, de sua forma de ver e agir no campo das disputas acadêmicas e científicas.

Os dados da pesquisa evidenciaram que a elite acadêmica da Sociologia exerce a posição de pesquisadores “dominantes” aos quais Bourdieu (1983) faz menção em seus escritos sobre a análise do campo científico, na medida em que todos possuem titulação em nível de pós-doutorado, como também uma considerável trajetória acadêmica com média de titulação (doutorado) variando em torno de 29,6 anos tendo como parâmetro de análise o ano de 2011.

No campo da Sociologia pode-se observar um quadro de desigualdades na distribuição dos capitais científicos entre os seus pesquisadores na medida em que a elite acadêmica desse campo científico está vinculada, predominantemente, em instituições acadêmicas detentoras de um maior capital científico coletivo atestado por meio da avaliação trienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2007 a 2009.

A produção científica dessa elite acadêmica foi publicada com maior frequência em capítulos de livros seguida de artigos de periódicos científicos. O periódico científico é considerado como o principal veículo do sistema de comunicação formal da ciência através do qual, conforme Whitley (2000) se exerce o controle da atividade científica dentro do sistema de reputacional da ciência. Pode-se considerar que estes resultados estão relacionados aos atuais critérios de produtividade científica adotada pelas principais agências de fomento à pesquisa no país, a exemplo do próprio CNPq, que concede reputação acadêmica aos pesquisadores que publicam em periódicos científicos indexados em bases internacionais sobretudo naquelas mantidas pelo Institute for Scientific Information (ISI). No entanto, esse fato, conforme Zancan (1997); Velho (1997); Fiorin (1998); Meadows (1999); Mueller (2000); Ribeiro (2005) e Carvalho e Manoel (2007) tem proporcionado insatisfações para pesquisadores inseridos em áreas do conhecimento, a exemplo da Sociologia, que historicamente valorizaram a produção científica publicada no formato de livros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou a produção científica da elite acadêmica do campo da Sociologia no Brasil no período de 2005 a 2011 propondo reflexões sobre a configuração do campo científico a partir do conjunto de dados sobre o perfil acadêmico e produção científica dos considerados “pesquisadores dominantes” que, no universo da luta simbólica evidenciada na teoria de Pierre Bourdieu, buscam manter estratégias de conservação através da criação de normas e padrões, inclusive para as próprias publicações científicas, a serem seguidas pelos demais pesquisadores, especialmente aqueles que são novatos no campo e que estão em busca de reputação científica.

A pesquisa constatou que a elite acadêmica do campo da Sociologia no Brasil está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do país estando predominantemente vinculada às instituições de ensino superior dotadas de prestígio acadêmico atestado através da avaliação trienal realizada pela CAPES correspondente ao período de 2007-2009. Constatou-se ainda que a produção científica dessa elite acadêmica é publicada predominantemente em idioma nacional e sob a forma de autoria única, coincidindo com a literatura que versa sobre a produção científica dos pesquisadores das Ciências Humanas.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram possíveis mudanças nos padrões de publicação historicamente mencionados pela literatura como de valor para os pesquisadores das Ciências Humanas que priorizavam, com maior frequência, a publicação de seus resultados de pesquisas no formato de livros seguido de longe pela publicação nos demais veículos de comunicação científica. A produção científica da elite acadêmica do campo da Sociologia no Brasil apresenta um crescimento na publicação de artigos de periódicos científicos, sendo que o maior índice de publicação se encontra nos capítulos de livros. Assim, a forma de comportar-se desses pesquisadores determina a própria configuração desse campo do conhecimento científico que, nesse momento histórico, conforme dados arrolados anteriormente, já não publica com maior frequência sob a forma de livro.

Este trabalho, pelas suas próprias características, não esgota as investigações relacionadas aos padrões de publicação científica dos pesquisadores do campo da Sociologia. Assim, recomendam-se pesquisas futuras no intuito de avaliar de que forma os pesquisadores dominantes exercem influência sobre os pesquisadores dominados, especialmente no que tange à produção científica e de que forma os critérios de avaliação da produtividade científica legitimam tais relações.

Referências

BEATO, Cláudio C. Hard science e social science: um enfoque organizacional. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, 1998.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: _____. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

_____. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.

CARVALHO, Yara M.; MANOEL, Edison de J. O livro como indicador da produção intelectual na grande área da saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 29, n. 1, p. 61-73, set. 2007.

CHALHUB, Tania; OLIVEIRA, Eloisa Príncipe. O panorama da produção científica de pesquisadores bolsistas do CNPq em Serviço Social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANCIB, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPQ. *Produtividade em pesquisa: PQ*. Disponível em: <http://www.cnpq.br/normas/rn_06_%20016_anexo1.htmr>. Acesso em: 15 mar. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. *WebQualis*. Disponível em: <<http://www.qualis.capes.gov.br>>. Acesso em: 24 jul. 2011.

FIORIN, José Luiz. Considerações em torno do novo processo de avaliação. *INFOCAPES*, Brasília, v. 6, n. 2, p. 30-31, abr./jun. 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. *Catálogo coletivo nacional*. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=CCN>>. Acesso em: 24 jul. 2011.

MEADOWS, Arthur Jack. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MINGUILLO, David. Toward a new way of mapping scientific fields: authors' competence for publishing in scholarly journals. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, New York, v. 61, n. 4, p. 772-786, 2010.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete Marguerite (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 21-34.

Anderson Café; Kátia de Carvalho; Vínícios Menezes; Nanci Oddone
A elite acadêmica da sociologia no Brasil e sua produção científica.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; SANTANA, Maria Gorette. A ciência da informação no CNPq: fomento à formação de recursos humanos e à pesquisa entre 1994-2002. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 1-16, fev. 2003.

OLINTO, Gilda. Bolsas de Pesquisador do CNPq: informações sobre política de C&T a partir da base que contém os dados cadastrais dos bolsistas. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-18, abr. 2003.

RIBEIRO, Renato Janine. *A questão do livro de pesquisa em humanidades*. 2005. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/renatojanineribeiro.htm>. Acesso em: 1 abr. 2011.

SACARDO, Michele Silva. *Publicação científica derivadas das dissertações e teses na interface entre educação física e educação especial*. 2006. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SANTANA, Guilherme Alves de et al. Indicadores científicos: uma análise da produção do programa de pós-graduação em Sociologia (PPGS) da UFPE a partir dos currículos da Plataforma Lattes (PL). In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luiz. *Anais...* São Luiz, 2011.

SHINN, Terry; RAGOUET, Pascal. *Controvérsias sobre a ciência: por uma sociologia transversalista da atividade científica*. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia; Ed. 34, 2008.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat; PINHEIRO, Liliâne Vieira. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 193-222, jul./dez. 2003.

SOBRAL, Fernanda A. da F.; ALMEIDA, Mayra Resende Costa de; CAIXETA, Marcus Vinicius Gomes. As lideranças científicas. *Ciências & Cognição*, v. 13, n. 2, p. 179-191, 2008.

VELHO, Lea A. A ciência e o seu público. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 3, p. 15-32, set./dez. 1997.

WACQUANT, Loïc J. D. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 19, p. 95-110, nov. 2002.

WHITLEY, Richard. *The intellectual and social organization of the sciences*. 2. ed. London: Oxford, 2000.

ZANCAN, G. Análise da avaliação da Capes. *Jornal da Ciência*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 360, maio 1997.

Title

The Academic Elite of Sociology in Brazil and their scientific production

Abstract

Introduction: Fellows Research Productivity (FP) can be considered as the largest holders of academic prestige and reputation within the scientific field. This condition arises from the fact that they have a scientific capital accumulated and recognized as legitimate.

Purpose: To analyze the scientific production of the academic elite of Sociology, represented by a stock productivity PQ-The National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) in the period 2005 to 2011.

Methodology: This study involved a documentary research whose source of data collection was in CNPq's Lattes Platform.

Results: The results of this survey shows that in Brazil there are 20 fellows PQ 1-A level in Sociology. The scientific production of researchers gave a total 679 publications in books and 5.6%, 35.34% in book chapters, articles in 30.49% and 28.57% of journals in conference proceedings. The average work by author corresponds to 33.95%.

Conclusions: The results allowed that the Brazilian researchers of sociology publish more in the form of a single author and national language, confirming previous studies on scientific production in the field of humanities.

Key Words

Scientific Production - Sociology. Fellow of research productivity - Sociology.

Título

La élite de la sociología académica en Brasil y su producción científica.

Resumen

Introducción: Los becarios de Productividad en Pesquisa (PQ) pueden ser considerados como los mayores detentores de prestigio e de reputación académica dentro del campo científico. Esa condición es decurrente del hecho de tener un capital científico acumulado y reconocido como legítimo.

Objetivo: Analizar la producción científica de la elite académica de la Sociología, representada por los bolsistas de productividad PQ 1-A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), en el período de 2005 a 2011.

Metodología: El estudio fue realizado por medio de la pesquisa documental en la Plataforma Lattes del CNPq. Los datos de la producción científica de los investigadores fueron considerados dentro del período de 2005 hasta julio de 2011.

Conclusiones: Los resultados mostraron que en el Brasil existen 20 bolsistas PQ 1-A en la Sociología. La producción científica de estos investigadores totaliza 679 publicaciones, siendo 5,6% en libros, 35,34% en capítulos de libros.

Anderson Café; Kátia de Carvalho; Vínicios Menezes; Nanci Oddone
A elite acadêmica da sociologia no Brasil e sua produção científica.

Palabras Clave

Producción científica - Sociología. Miembro de la productividad de la investigación – Sociología.

Recebido em: 27/09/11
Aceito em: 05/04/12